

Nova técnica possibilita a correção da curvatura do pênis por doenças

Técnica cirúrgica nova, criada em SP, tornou possível corrigir o encurvamento do pênis por doenças e devolver-lhe o seu tamanho original. Consiste em realizar um corte específico para livrar a túnica (membrana que recobre os dois corpos cavernosos) do repuxamento. Endireitar o membro e então, na área da túnica onde passa a faltar tecido, implantar um pedaço de pericárdio bovino.

O setor de saúde já conta com nova técnica para a correção do encurvamento peniano, que aflige muitos homens. O fenômeno deve-se a dois males importantes: o pênis curvo congênito e a doença de Peyronie. O encurvamento ocorre porque uma túnica menor do que deveria ser provoca o repuxamento do pênis durante a ereção, curvando-o.

A técnica cirúrgica foi criada por mim como tese de doutoramento na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. O procedimento consiste em soltar a pele que recobre o pênis e baixá-la ao máximo. Provoca-se ereção com medicamento. Faz-se um corte — cuja forma muda para cada paciente — na túnica de modo a eliminar o repuxamento peniano.

Como a túnica é menor do que deveria ser, quando o pênis é posto reto, falta um pedaço de túnica, o que é corrigido com implante de uma porção de pericárdio bovino (tecido inerte retirado do coração do boi). Resolvido o problema, repõe-se a pele do pênis no lugar, restando uma cicatriz discreta como a da cirurgia de fimose.

A vantagem da nova técnica é devolver ao membro seu tamanho normal, isto é, anterior à doença. Todas as técnicas usadas antes levavam à diminuição no pênis, pois retiravam porções de tecido da face maior do pênis curvo até igualá-la à menor. Assim, resolvia-se um grande problema do paciente, mas ele não ficava totalmente satisfeito.

A doença de Peyronie foi descrita em 1743 pelo cirurgião francês François Gigot de La Peyronie. Caracteriza-se pelo entortamento do pênis em graus variados; nos casos mais graves, chega a formar um

“L”. O pênis curva-se sobretudo para cima, às vezes para o lado e raramente para baixo. Em geral a enfermidade se inicia após os 40 anos, progride por um ano e meio e então estaciona (não curva mais). A curvatura é perceptível apenas durante a ereção.

Pesquisas mundiais regionalizadas constataram que sua incidência varia entre 3% e 6% da população. Há várias hipóteses sobre as causas da doença de Peyronie. A mais aceita — e comprovada — é de que resulta de microtrauma durante a relação sexual, sobretudo em virtude de posições inadequadas. O acidente atinge a túnica, ela inflama e, ao curar-se, forma tecido cicatricial, causando um repuxamento e o conseqüente encurvamento peniano. Os sintomas de Peyronie são: dor à ereção e caroço (só notado em estado flácido) no local inflamado, presentes em dois terços dos

doentes, e o próprio encurvamento do pênis.

Outra doença que leva ao mesmo encurvamento é congênita. A criança nasce com ela. Muitas vezes a curvatura não é acentuada e os pais não lhe dão importância. Quando a criança entra na puberdade, o pênis cresce mais rapidamente. Então a curvatura se acentua e torna-se bem mais visível. Pênis curvo congênito resulta de malformação na túnica e/ou nos tecidos que a recobrem. Ela não cresce tanto quanto o restante do pênis e repuxa-o, levando ao encurvamento. Em geral a curvatura é para baixo e/ou para o lado. É muito mais comum do que Peyronie. Portadores ficam mais sujeitos a traumas e podem vir a desenvolver a doença de Peyronie.

Os dois males causam diminuição no tamanho do pênis. A conseqüência

física mais importante é a dificuldade ou impossibilidade do ato sexual. Mas o mais terrível são as conseqüências psicológicas. A maioria dos adolescentes que têm pênis curvo congênito apresenta baixa auto-estima, não tem coragem de estabelecer relações amorosas e isola-se. No caso dos pacientes de Peyronie, eles imaginam que é o fim de sua vida sexual. A doença os abala em todos os aspectos. Os solteiros em geral passam a levar uma vida solitária. Os casados muitas vezes não são capazes de revelar o problema à parceira. Terminam a união e também vão viver a dor da solidão.

Indivíduos interessados nessas duas doenças podem consultar, na Internet, os sites peniscurvo.com.br e peyronie.com.br.

Paulo H. Egydio (36), doutor em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, é médico urologista do Hospital e Maternidade São Luiz, no capital paulista.